

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 517

Data 20/10/81

Pg.: \_\_\_\_\_

## Leal assume Funai sob o compromisso de terras e saúde para os índios

Brasília — O Coronel Paulo Leal afirmou ontem, logo após ser empossado pelo Ministro Mário Andreazza, do Interior, na presidência da Funai, que durante a sua administração pretende dar ênfase à demarcação das terras indígenas e à saúde do índio.

Para o novo presidente da Funai, demarcar apenas as terras indígenas não é o suficiente para impedir invasões. "A terra deve ser efetivamente ocupada e, com os projetos de desenvolvimento, com a implantação de extensas lavouras, isto será conseguido".

### CRÍTICAS E APOIO

Frisou que as portas do seu gabinete estarão abertas a sugestões e críticas, desde que sejam em benefício do índio, uma vez que entende que a problemática indígena não é atribuição apenas da Funai, mas de todos os segmentos da sociedade nacional.

### DA ÁGUA AO VINHO

O índio Marcos Mariano Terena — presidente da União das Nações Indígenas — compareceu à cerimônia com outros cinco índios, das nações terena e carajás, e disse que a mudança na direção da Funai foi "da água para o vinho".

— Gostei muito quando ele lembrou do Rondon, dizendo que precisamos melhorar o índio e não mudá-lo. Isto quer dizer que a hipótese de emancipação está afastada — lembrou Marcos Terena, que entregou ao Ministro do Interior um cartaz sobre a entidade que preside pedindo o seu reconhecimento. O cartaz diz: "Posso ser o que você é sem deixar de ser o que sou".

O presidente da Unind acha que, sozinho, o Coronel Leal não poderá fazer muito pela política indigenista, mas "com o aparato e a experiência que traz do Conselho de Segurança Nacional, onde esteve até agora, isso poderá ser possível". "O fato de ser um militar" — assinalou — "não significa que tenha o mesmo comportamento de outros que passaram pela Funai".

Paulo Leal destacou que espera continuar contando com o apoio decisivo que a Funai vem recebendo de diversas entidades, entre as quais a Força Aérea Brasileira, a Central de Medicamentos, o Ministério da Saúde e muitas outras. Graças a esta colaboração, as atividades da Funai, notadamente no campo da saúde, têm-se agilizadas e, com isto, evita-se a perda de preciosas vidas.

Outro ponto que merecerá especial atenção do novo presidente da Funai é a educação.

Ele pretende aumentar o número de escolas existentes nos postos indígenas e prosseguir com o ensino bilingüe através do qual o "indiozinho" aprende a ler e escrever primeiro em sua língua de origem, e só depois em português. Este método permite que o índio aprenda o nosso idioma, sem perder um dos principais vínculos de sua cultura: a língua.

Na área de saúde, Paulo Leal pretende dar ênfase à medicina preventiva, prosseguindo nas campanhas de vacinação ora em execução. Para este trabalho, a Funai conta com a colaboração da Sucam, de unidade de atendimento especial do Ministério da Saúde e da Escola Paulista de Medicina. Quer assinar convênios com entidades hospitalares dos estados e municípios, visando a melhorar, ainda mais, o atendimento de saúde às comunidades indígenas.

### DEMARCAÇÃO

O Ministro Mário Andreazza, em seu discurso, ao realçar o esforço que tem sido feito para a demarcação das terras indígenas, lembrou que "o SPI demarcou, em 53 anos, 46 áreas, com um índice de menos de uma/ano; a Funai, entre 1968 e 1978, demarcou 48 áreas representando quatro áreas/ano, e na nossa gestão foram demarcadas 28 áreas, com um índice de 13 áreas/ano".

Para o Ministro, não há nenhuma contradição no fato de a Funai pertencer à sua Pasta, principal responsável por projetos de desenvolvimento no interior do país. "Pelo contrário — disse Andreazza — a Funai deve ficar conosco para que os índios não sejam prejudicados nos projetos. Assim, o Polonoroeste, na BR-364, conta com o assessoramento de antropólogos, e o zoneamento socio-econômico da Amazônia, com a nova política florestal, também se preocupa em preservar as comunidades indígenas".